



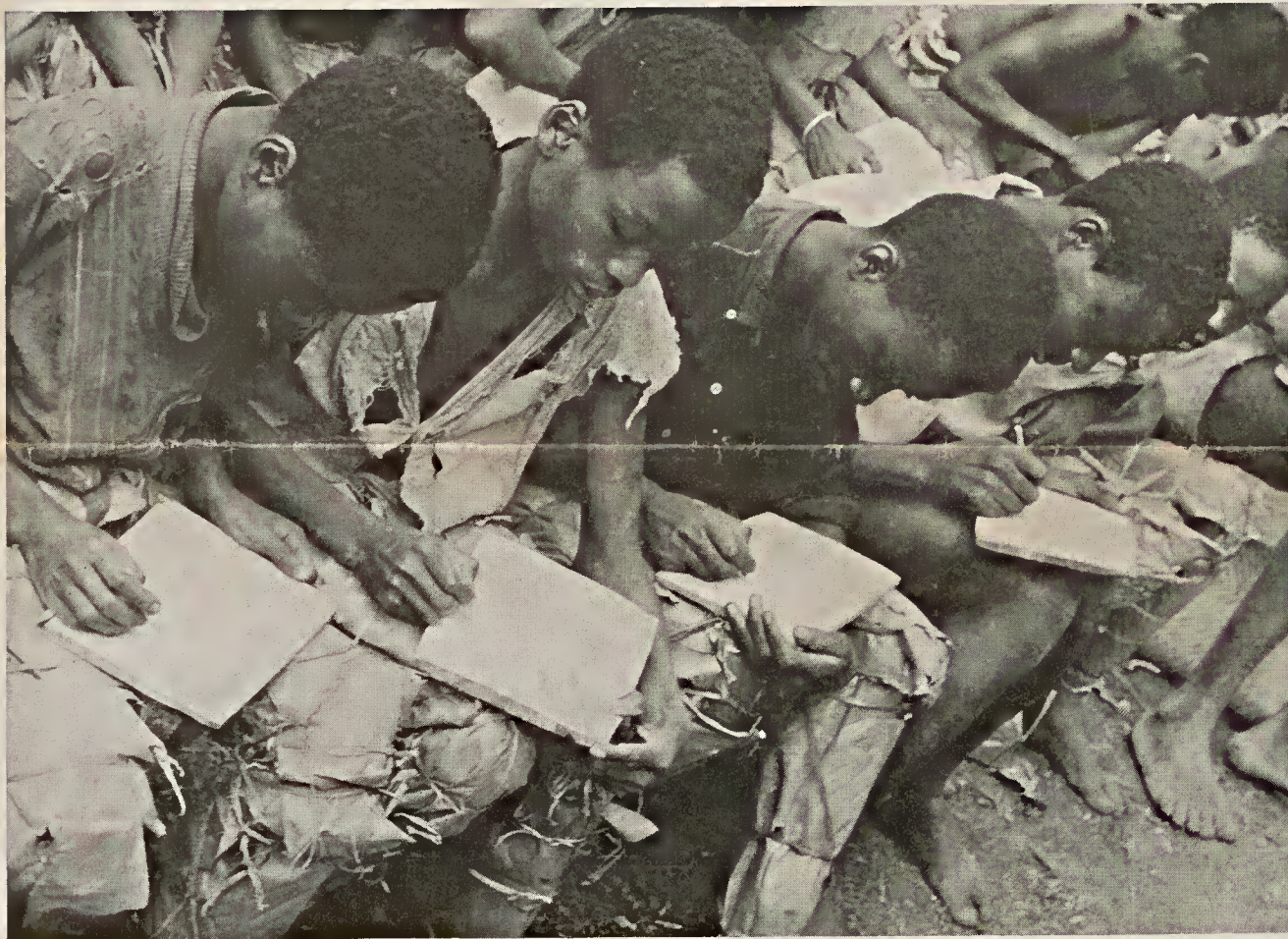
LIBERDADE - JUSTICA - PAZ

# PORTUGAL LIBRE

Correspondance :  
DA SILVA - Boîte postale 90  
75962 PARIS - Cedex 20<sup>e</sup>

Directeur :  
Manuel RIO (écrivain portugais)  
16, rue Frédérick-Lemaître - Paris (20<sup>e</sup>)

Journal de lutte et d'union anti-fasciste pour la libération du Portugal et ses colonies



●  
**la vérité sur  
les assassins  
de DELGADO**

pages 4 et 5

●  
**un crime  
crapuleux**

page 4

← Une école du F.N.L.A. au maquis, en Angola

## éditorial :

**la seule alternative  
au fascisme portugais :**

**F. P. L.**

plus aux milieux politiques étrangers qu'aux Portugais. On peut résumer l'idée maîtresse de son discours en quelques mots : « la démonstration est faite, une fois pour toutes, que la solution pour l'avenir du Pays est « ou nous,

ou les communistes ». Et d'ajouter qu'eux, les salazaristes nouveau style, c'était la liberté, le progrès, le pluralisme politique, la modération. « Car, a-t-il dit, les autres ne présentent que des vieux schémas marxistes, anarchistes ou socialistes, de mauvais résultats, à voir leurs applications, d'ailleurs inadaptables aux réalités nationales ». Il voulait dire par là, et en cela il a raison, que, depuis 50 ans, aucun des grands courants politiques modernes a su innover, en faisant preuve d'imagination, d'originalité, d'adaptation aux réalités toujours changeantes de la vie et vis-à-vis de grands maîtres; vieux maîtres qui n'ont pas voulu nous transmettre une religion dans un catéchisme, mais plutôt une nouvelle méthode d'analyse, appliquée ou applicable aux complexes problèmes de l'homme, de l'économie, de la société et de l'Etat.

Il voulait dire que les courants politiques portugais traditionnels

qui mènent le combat contre la dictature fasciste qu'il a aidé à créer de toutes ses forces, insistent toujours sur les mêmes idées et suivent toujours les mêmes méthodes (idées et méthodes qui puisent leur force dans les idées et méthodes d'importation, sans traduction) qui mèneraient le Pays, s'il était consentant, à la démagogie, à l'anarchie ou à une nouvelle dictature, mais celle-ci communiste.

Discutable, telle assertion; il est évident que Caetano y cherche un alibi pour justifier et suivre la terrible voie, inaugurée par Salazar. Et, en affirmant, par l'entremise d'un communiqué de la Pide-DGS (gestapo), que tous les derniers mouvements politiques portugais marginaux (clandestins, il ne faut pas l'oublier!) sont liés et menés par des communistes (P.C.P.). M. Caetano s'assure une place confortable de seul meneur de jeu, entre ses fascistes et les traditionnels de l'anti-fascisme. Ni

lui, ni son instrument inquisitorial, la Pide-DGS, ne parlèrent d'autres lignes de force. Caetano a oublié machiavéliquement la nouvelle force qui se lève dans l'horizon du Portugal, au sein des masses non encadrées; une force qui s'est montrée spontanément, d'une façon redoutable, en 1958 avec le Général Delgado.

Ce général fut le leader jusqu'en 1965, date de son assassinat. Une force qu'il n'a su, ou n'a pu diriger et interpréter convenablement, qui lui demandait, outre un courage extraordinaire, une doctrine et une organisation nouvelle. Cette force, personnalisée en Delgado, quoi qu'à son stade de chrysalide, le régime devait tellement la craindre, qu'il a pensé la détruire, en détruisant le général.

Alors la raison d'Etat fasciste a dicté la sentence : Delgado fut assassiné, non sans un évident soulagement des partis traditionnels qui devinaient en lui

➤ SUITE EN DERNIERE PAGE

# O GENERAL SPINOLA

● por Ambrosio Afonso

O Antonio Sebastião Ribeiro de Spínola, de seu nome, general do exercito, vindo da arma de cavalaria, iniciou-se como grande criminoso, na guerra civil de Espanha, onde foi voluntario ao lado das tropas franquistas, tendo então recebido as mais altas condecorações. Era então jovem alferes. Dali transitou para a nazi e militarista G.N.R., em Lisboa, onde exerceu cargos importantes, nomeadamente o de comandante, distinguindo-se pelo seu zelo e furia na repressão, lado a lado e em competição diabólica com a Pide-DGS.

Em periodos intermitentes, frequentou o exercito, tirou cursos de policia militar no estrangeiro, policia também especializada na «manutenção da ordem publica» deles e comandou forças desta policia no Regimento de Lanceiros, em Belém. Algum tempo depois, voltou à G.N.R., de onde saiu voluntario em 1961, para Angola. Mal chegou a esta colonia, deu uma lavagem ao cérebro dos alarves e ignorantes soldados, até de alguns que não deviam ser de todo maus rapazes, transformando-os em loucos criminosos (grande parte desta responsabilidade lhe cabe) e sobre as infelizes populações espavoridas e refugiadas no mato, cometeu os mais monstruosos crimes, desde a morte a tiro, aos que fugiam com medo da tropa, até à morte lenta, pela mais atroz tortura, na busca de informações que os desgraçados não queriam ou não sabiam dar. Sim, o Spínola foi heroi, mas só a matar, com sádico requinte, dezenas de velhos, mulheres e de creanças, porque aos guerrilheiros nunca ele lhes poz a mão em cima! Estes, actuavam e actuam em acções de fôgo de embuscada, a partir de posições previamente escolhidas, altamente vantajosas, tirando todo o proveito da extraordinária vantagem que o terreno lhes oferece. Deste modo, as guerrilhas estão sempre bastante seguras e as baixas, sofridas pelo exercito, são sempre superiores às suas. Já assim era em Angola, em 1962, e nesse tempo, os armamentos de que a tropa dispunha, eram superiores aos seus, o que não acontece hoje.

Em vez de punido pelos seus crimes contra a humanidade, foi altamente condecorado e promovido à mais alta patente da hierarquia militarista. Vejamos pois: promovido a tenente-coronel em 1961, na véspera de seguir para Angola, já em 1966 era brigadeiro para, no ano seguinte, ser general. Regressado de Angola, o heroi matador de velhos, mulheres e de creanças, foi para os ditos «altos estudos militares», passou com nota alta, é promovido a brigadeiro e colocado, de novo, como 2º comandante geral da G.N.R. Quando o Arnaldo Schultz (outro que tal!) foi para ministro do interior, levaram o Spínola para a Guiné. Na altura, não havia assassino mais indicado e então, deram-lhe mais poderes, total liberdade de acção para ser mais criminoso que nos cargos anteriores. Ninguém que conheça o monstro, de longa data, pode ter ilusões acerca desta trágica verdade, embora ele agora, para o exterior, faça uma ruidosa propaganda, armando-se em pessoa de boa vontade, justo, tolerante, democratico e até intransigente defensor dos direitos do Homem e altamente empenhado no progresso economico e social das gentes. Manhoso como é, medroso do futuro que o espera, sabendo estar metido numa causa perdida, o Spínola, enquanto multiplica as declarações e actos publicos de «bondade», mata, cada vez mais rancorosamente, mas de maneira mais discreta. Agora, por exemplo, pode dizer ir levar as vitimas para uma ilha dos Bijagós, para «as proteger dos bandidos» e a protecção que lhes dá, é a barriga dos tubaroês do alto mar. Em Angola, isso é largamente usado, desde há muito tempo. Os detidos, principalmente os do bairro de lata de Luanda (muceques), são presos num campo de concentração discreto. Uma vez lá, dizem às vitimas que vão ser transferidas para o sul, para a Baía dos Tigres, viver em paz, longe dos «terroristas». Na realidade, embarcam-nos de noite e lançam-nos aos tubaroês, ao largo de Luanda!

Toda a gente sabe que um barco leva 2 dias e duas noites para ir de Luanda à Baía dos Tigres. Mas os barcos que os transportam, no dia seguinte, já estão de volta!

Ninguém, mentalmente são de espirito, pode duvidar que o engenheiro Amílcar Cabral foi assassinado pelo pidenazi, o monstruoso Spínola e sua criminosa organização. Para matar, ele lança mão de todas as manobras possiveis e imaginárias, cientificamente planeadas, de que ele é mestre afamado, pois aprendeu com a Gestapo.

Odiando o que ele foi visto a chamar «os ignovéis negros», ele faria tudo para o matar. A versão mais provável deste hediondo crime, devia ter sido esta: mandou desertar, tempos atrás, pides guineenses para o PAIGC; estes, ingressaram nesse movimento, no qual combateram, até encontrarem um momento propicio para a consumação do crime. Depois fugiram para o patrão Spínola, receber as medalhas e os volumosos maços de notas de conto. Nós sabemos que os nazis-salazaristas estão perdidos e eles também sabem que têm os dias contados, à excepção dos energúmenos mais obstinados, com miolos de réptil, mas enquanto não acabarmos com eles todós, eles matam sempre, já não de frente, como dantes, (têm medo!) mas na sombra, urdindo os crimes mais repugnantes e pagando-os com o dinheiro de nosso pão. Puro nazi, de sanguinários instintos, duro, assassino, racista 100%, de elite social distintissima, senhor brasonado da mais alta aristocracia todo poderoso, dono da vida e da morte das outras pessoas e de grande fortuna pessoal, assim é o monstro Spínola, figura sinistra só de se ver. Era delfim de salazar e ia conferenciar pessoalmente com ele, muitas vezes. Tal é um dos mais duros carrascos da Humanidade. Sim, porque os seus crimes são tantos, que se estenderam para além fronteiras. Começaram na guerra civil de Espanha, fê-los, durante longos anos em Portugal, na dura G.N.R., de mãos dadas com a Pide, fê-los em Angola e os está fazendo ainda na Guiné e de que maneira!

Spínola! Terás que prestar contas à justiça dos Justos. Não te escaparás à nossa Nuremberga, que vai ser mais justa do que a outra, senão prestares ainda antes, disso contas à justiça do PAIGC.



- Aonde vais, Zé?
- Vou ajudar a Pide a matar pretos nas «nossas» Colonias! e, se escapar, vou depois, trabalhar como um negro, para França!
- Mas porquê, Zé?
- Para defender o Deus e a pátria dos Caetanos!

# AS BOMBAS DOS PITEIRAS

«Plus ils lanceront de bombes, plus il me sera facile de les écraser. Des attentas excessifs les couperont du pays; ils justifieront toutes les répressions, tant pis pour les victimes innocentes.» (Zoubatov, maître de l'Ourana, police du Tsar. Voir «Les provocations policières», de B. Thomas)

Lançar bombas! Pode ser aconselhável e, nalguns casos, necessário fazê-lo. Tudo vai de quando, onde, por quem e para quê! Não requiere heroicidade nem mesmo coragem invulgar. Trata-se de um acto de combate dos mais fáceis de executar. A unica dificuldade real, está em se saber confeccionar uma bomba ou em ter quem a forneça. A F.P.L.N. de Alger tem mais de dez anos de existência, num Paiz que tudo lhe tem dispensado: apoio financeiro, tecnico, politico, policial, diplomático. A F.P.L.N. nunca teve problemas, como nós ou a F.P.L. tem tido, por exemplo, em França. Não só não tem tido problemas, como tem beneficiado de uma ajuda substancial. O Governo da Argélia deu-lhe rádio, sede, subsídios, passaportes, facilidades diplomaticas e militares e trata-lhe os dirigentes como ministros dum Estado amigo! Pois bem: façamos o balanço rápido de seus 10 anos. Milhares de portugueses, entusiasmados pela «laidinha revolucionária» da rádio, humoristicamente chamada «Voz da Liberdade», entre os quais nos contamos, escreveram, teleronaram ou telegrafaram para a F.P.L.N. de Alger; correram para as Embaixadas daquele Paiz, oferecendo-se, sem condições, para a luta! Sabem qual a resposta? Nenhuma! Ou: «no melhor dos casos, o envio dum papelucho! Os chefes «heroicos» de Alger, limpavam o rabo às cartas e telegramas, rindo-se, «estratégicamente» à socapa, da ingenuidade, da revolta dos portugueses que escutavam sua «voz da liberdade»... Riam-se ou davam seus nomes à Pide-DGS? Temos o direito de perguntar, porque muitos começaram, a partir dessa data, a ser vigiados e incomodados pela Pide!

Em 1964, a F.P.L.N., tendo à cabeça o Piteira Santos, intriga, calunia, escarnece, isola o general Delgado, que pretendia abrir em Portugal a 4a. frente; essa quarta frente de que a F.P.L.N. fala agora como um seu titulo de gloria! e expulsa o general. Expulsa-o e persegue-o, segundo métodos fascistas policiais. Meses depois, Delgado era assassinado pela Pide-D.G.S.; seus amigos, presos e espancados em Alger, por ordem do Piteirita; expulsos e ameaçados de morte, se ousassem dizer o que tinham visto e ouvido! Em 1970, o grupo do Piteira, «expulsa» o P.C.P. da F.P.L.N. para poder «agir à vontade». Embora um comunista francês de Paris, director

de um jornal e que esteve em Alger, nos assegurasse que a «expulsão» era apenas tactica, ou seja aparente, para não se alertar a opinião publica nacional e internacional, aceitemos a «expulsão»! (1). Em 1967, o dom Piteira tenta fazer com este jornal e seus mentores, uma operação à James Bond, dando-os, junto de organizações e livrarias de França, sem patente sua e portanto: como sendo anti-fascistas fascistas! E em 1972, segundo ordens de seus patroês secretos, escreve, escreve, ronca e discursa a jornais e partidos estrangeiros para que não protejam Manuel Rio, ameaçado de expulsão, por lutar contra o Governo de Lisboa! Que esse nosso camarada seria suspeito e que, em todo o caso, nem era escritor nem politico nem tinha patente anti-fascista! Ler, a esse proposito, «Dossier d'un resistant».

E preguntamos de novo: em 10 anos de existência, dispondo de meios formidáveis, que fez a F.P.L.N. pela libertação do Povo? Atirou ou mandou atirar bombas, lançou porcos no Rossio (em Lisboa) para escarnecer o Tomaz, fez apêlos frenéticos pela rádio, causou estragos materiais ridiculos. Mas, em compensação, se não feriu nem matou um unico fascista, feriu e matou, com suas bombas inocentes, entre os quais creanças e dois militantes da F.P.L.N. cuja identidade o Piteira esconde manhosamente, para que se não descubra seu jôgo duplo. Nós sabemos a nome real de um desse militante sinceros, que antes se oferecera para a F.P.L. Porque sinceros, convinha «despachá-los» para a «heroicidade» do outro mundo! O Piteirita tem necessidade de mártires. A F.P.L.N. tem o descarado inaudito, depois de os ter assassinado à bomba, chama-los seus herois!

De resto, mesmo que a F.P.L.N. não fôsse dirigida pelo agente duplo Piteira, é necessário perguntar-se: bombas deitadas por quem e para quê? Bombas que rebentam nas mãos dos militantes ou de creanças do povo; bombas que mandam pelos ares muros fáceis de construir; bombas que fazem mais barulho do que mal, não servem a Revolução nem a Oposição. Combatem-na e lançam o descrédito sobre todos os autenticos revolucionários. Aliás, perguntemo-nos: vamos combater e abater a ditadura do Caetano, para lá pôr a ditadura sobre o proletariado, preconizada pelo bando de cinicos da FPLN?

Luis Cabral.

(1) Em 1973, por ocasião dos funerais de Amílcar Cabral, em Conakry, o P.C.P. e a F.P.L.N. distribuíram um comunicado, dizendo ir «unificar» e aumentar a luta armada, em Portugal!

## LIVROS EXCEPCIONAIS A VENDA

|                                      |       |
|--------------------------------------|-------|
| Portugal oprimido .....              | 9,00  |
| Verdades sem censura ..              | 9,00  |
| O ingenuo Henrique .....             | 8,50  |
| Afrodite no altar .....              | 9,00  |
| Como vencer o fascismo ..            | 9,50  |
| Anos proibidos (1º vol.) ..          | 9,50  |
| Anos proibidos (2º vol.) ..          | 9,50  |
| Visita ao Vaticano .....             | 10,00 |
| Frente Portugal Livre ....           | 8,50  |
| Luta armada .....                    | 8,50  |
| Retrato da ditadura portuguesa ..... | 20,00 |

NA REDACCAO DO JORNAL: 16, rue Frédéric-Lemaître - Paris-20 (2º andar). Enviamos-los pelo correio tambem, contra pagamento adiantado em sêlos de correio ou cheque, em nome de Manuel Da Silva.

Estes livros estão igualmente à venda em:

- Ruêdo Iberico, 6, rue de Latran, Paris-5
- Présence africaine, 25 b, r. des Ecoles Paris-5
- Librairie 73, 73, bd St-Michel, Paris-5
- Librairie espagnole, 72, rue de la Seine Paris-6
- Nouvelle Presse, 47, rue Saint-Honoré, Paris-6
- Librairie espagnole, 72, rue de la Seine Paris-1

## filme sobre o general DELGADO

Nosso camarada, Manuel RIO, acaba de escrever um argumento para um filme sobre os últimos anos e assassinato do grande e amado filho do Povo, que foi o general Delgado. Este jornal vai tentar juntar os 10 000 francos necessários para a realização desse filme e pede a todos seus leitores, amigos e admiradores do general, para contribuírem generosamente para essa obra de homenagem ao «homem sem medo». Os nomes, salvo indicação em contrário, serão guardados secretos, até que o Paiz seja libertado.

Aceitam-se igualmente, para esse fim, actores e actrizes voluntários, seja para actuarem nos principais papeis, seja como figurantes. O filme será exibido nas principais cidades europeias e provavelmente passado na televisão de alguns países. Ofertas em dinheiro, a enviar para: Compte n° 63.454 N, Crédit Lyonnais, 4, pl. Gambetta, Paris (20).

Para voluntários actores e atrizes, queiram dirigir-se à direcção deste jornal



# gigantesca provocação

## CONTRA A EXPULSÃO DE MANUEL RIO



No numero anterior, falamos da tentativa de expulsão de nosso director Manuel Rio, solicitada pelo Governo fascista de Marcelo Caetano, no intuito de suprimir este jornal e de impedir a circulação de seus livros, proibidos em Portugal. Mas fôram tão vastos os protestos, perante tão inútil como perigosa decisão, que o Governo de França, até à data, achou não dever dar execução aos desejos ditatoriais de Lisboa. Na realidade, tal expulsão, a verificar-se, seria um atentado contra a liberdade de pensamento, contra os direitos do Homem, contra as tradições de asilo francesas a refugiados políticos. E não deixaria de amargurar os meios políticos e populares portugueses democraticos contra a França, com incidências certas na luta de morte que se desenvolve, em Portugal, contra a ditadura. Não só ousamos esperar que o Governo Francês rejeite o pedido de Marcelo Caetano, mas que restabeleça, em todos seus direitos, sob ponto de vista administrativo, a situação deste nosso refugiado político.

Não é a altura para se fazer o historial da magnifica luta que Manuel Rio vem conduzindo, desde há longos anos, primeiramente e clandestinamente em Portugal e desde 1966, no exilio, e que lhe tem valido os louvores de jornalistas, poetas e escritores estrangeiros, como Jean Osiris, Pierre Boujut, Francis Dessart, René Labrégère, Michèle Mayer, J. Cotereau-Viala, Maurice Clavel, etc. Damos, seguidamente, relação das organizações politicas portuguesas e estrangeiras e de personalidades que solicitaram ao Conselho de Estado, de França, e seu Ministro do Interior, a não execução de tão cruel quanto injusta medida, assinando, por vezes, documentos de alto valor politico e humanitário (ver, a proposito, o livro bilingue, editado por F.P.L., « Dossier d'un résistant »).

E isto não obstante a indiferença, a hostilidade e calunias declaradas de certos movimentos portugueses, entre os quais se distinguiram o agente duplo, senhor doutor piteira santos do F.P.L.N. e os « agentes da Pide », no dizer do jornal « La Raison » (déc. 1972), que se dizem comunistas pro-chineses e que se agrupam sob diversas designações, ou seja : o Salto, Novaport, Partido comunista marxista-lenista de Portugal, comité de soutien aux deserteurs, União, M.T.P.E. e outras fantasias mais !

Eis pois as organizações que defendem nosso camarada Manuel Rio : Francesas : Ligue des droits de l'homme, Fédération Nationale de la Libre Pensée, Parti Radical Socialiste, Fédération de du Parti Socialiste, Ceres, Objectif socialiste, P.S.U., U.N.E.F., Secours Rouge, A.J.S., Lutte Ouvrière, Ligue Communiste, O.R.A., F.E.N., Front Liberaire, Fédération Anarchiste, Monde Liberaire, C.N.T., Combat Syndicaliste, Cause du Peuple, Alliance marxiste révolutionnaire, Centre d'Initiative communiste, Syndicat C.F.D.T., Politique Hebdo, La Raison (ao todo, 25 organizações)

Organizações estrangeiras : Front action populaire (Belgica), Secours rouge

belge, Comité solidarité peuples arabes (Bruxelas), Frente Libertario (Espanha), F.E.L.N. (Espanha), F.R.A.P. (Espanha), Frente nacional de libert. de Angola, G.R.A.E. (Angola), A.G.A. (Suissa) que recolheu também 5000 assinaturas, entregando-as na Embaixada de França, em Berna, Comité Venezolano pro-democracia em Portugal (agrupando uma série de associações importantes). Ao todo, dez organizações.

Organizações portuguesas : Frente Portugal Livre (F.P.L.), Liga portuguesa direitos do Homem, Portugueses Democrat. Associat. of Canada, Movimento nacional independente (Brasil), Movimento democratico de libert. de Portugal (Venezuela), Democratas portugueses dos Estados Unidos, Comité de soutien aux deserteurs portugais en France, Semana Portuguesa (Brasil).

Mais de trinta personalidades de várias nacionalidades (ver « Dossier d'un résistant »).

Jornais : Informations Ouvrières, Rouge, Lutte Ouvrière, Combat Syndicaliste, Politique Hebdo, A.P.L., Front Liberaire, Monde Liberaire, La Raison, Portugal Libre (em Paris), Kolibri, A.Z., National Zeitung, Focus (Suíça), Remarques Africaines, A.P.L., Ardennes presse Service (Belgica).

As unicas organizações que, declaradamente e publicamente, em cartas, jornais e prospectos, apoiaram o pedido de expulsão de Manuel Rio, feito pelo governo de Marcelo Caetano, ao de França, foram : F.P.L.N. (Alger), e as organizações de « oposição », ditas comunistas pro-chinesas, MTPE, Salto, PCMLP, Novaport !

- O Conselho de redação do jornal « PORTUGAL LIVRE »

### CONSELHO AOS AMIGOS

Sugerimos aos nossos amigos ou simpatizantes, interessados em nos ajudar ou colaborar em nossa luta, que evitem escrever-nos e procurem antes contactar pessoalmente com a direcção deste jornal, que os receberá cordialmente. Porque consta-nos que desaparecem cartas que nos são dirigidas ou que são desviadas para outros movimentos. E se os leitores receberem, em troca, como já sucedeu, cartas ou propaganda de outros jornais ou movimentos, agradecemos que no-lo digam pois saberemos como pôr termo, de maneira exemplar, a tais provocações. Serão devidamente distinguidos, todos os que nos derem tais informações e disso nos documentarem.

A Redacção.

Em fevereiro e outubro de 1972, em colaboração com certas organizações francesas, a F.P.L. organizou duas grandes reuniões em Paris, contra o fascismo e a guerra colonial, em que participaram centenas de portugueses e de estrangeiros. Numa como noutra, grupos nazis de choque, que se apresentam sob a sigla de comunistas-maoistas do P.C.M.L.P. e que animam uma série de grupelhos, com o designação de MTEP, Novaport, Salto, Comité de soutien aux deserteurs, tentaram impedir as reuniões, distribuíram papeis caluniadores, rebentar com mobiliário e maquinaria e agredir fisicamente os militantes antifascistas da F.P.L. Em obediência às ordens de Caetano, como se pode ver nos documentos apresentados na revista « Portugal Enchainé » n.º 4 e no livro « Dossier d'un résistant ». Os mesmos fascistas provocadores, que nadam literalmente em dinheiro (vindo de onde ?) organizaram, em França, os jogos florais de literatura, presididos pelo irmão do Embaixador de Portugal no Brasil : o intelectual do Chiado, senhor doutor A. Saraiva. Estes mesmos pseudo-maoistas, que se infiltraram, acabando por tomar posse da « Liga portuguesa de Livre Ensino » (afiliada a uma sua congénere francesa, de inspiração maçónica) fundada pelo Saraiva, vendem livremente seu jornal « O salto » em Portugal, enviam sem perigo delegados de seus ao « congresso de Aveiro » e são elogiados (com publicação de seu endereço de Paris !) no jornal « Republica » de 11 maio 1973, sob o beneplácito da censura fascista.

Dizem os protegidos da « Republica » que não há fascismo em Portugal e que a censura não existe. Será que é verdade e que nós andamos todos por aqui a dormir ? A verdade é esta : os fascistas conhecem-se pelas obras.

#### JORNAL REPUBLICA

Pela morte da Esposa de Marcelo Caetano, este herdou mais de 40% das acções do jornal « Republica », que haviam sido pertença do prof. Barros, um liberal, pai daquela senhora. Tais acções foram cedidas a uma organização da Oposição, para fazer « oposição » a Caetano ! A que preço financeiro, não nos interessa. Mas temos direito de perguntar : a que preço politico ?

A proposito, reproduzimos aqui uma passagem do boletim interior « F.P.L. no estrangeiro » n.º V, que, sob o titulo « Intelectuais do Chiado » escreve :

« Alguns dias após a farsa do III Congresso de Aveiro, podiamos ler, no jornal Republica de 13 abril 1973 a transcrição de palavras do Caetano, com um comentário favorável. Eis as ditas palavras do Caetano : « o ódio não resolve ; nem o ódio nem a violência inútil desse ódio resultante. Só agravam chagas em aberto ». Concluiu o « Republica » dizendo que o ódio não constroi e que só o convívio e compreensão mutua ergue as pátrias e torna os cidadãos felizes. Que o Caetano fale tal linguagem, é o papel dele ; mas que o « Republica » faça tais comentários, é inadmissível e disso o consciencializamos a tomar a responsabilidade.

#### LEGI'AO ESTRANGEIRA

Custa-nos a crer mas dizem ser verdade : que portugueses, fugidos do inferno (Pide-lândia) e chegados a Hendaia, são automaticamente encaminhados, sob ameaça de terem de voltar à terra do fascismo, para a Legião estrangeira. Contracto irrevocável por 5 anos, 300 francos por mês e vida militar de ferro, tudo isto na Córsega. Além dos interesses da Legião, anda aqui o dâdo da Pide-DGS que, deste modo, desvia portugueses da luta anti-fascista.

#### FANFARRONADAS DA PIDE

Um pai escreveu a um dos militantes da F.P.L. : « Consta-me que a guerra em Angola vai terminar para 1975, mas é natural que termine antes. Esses que aí estão, fugidos à vida militar, vão pagã-

las. Se fôres vivo, a ti e a esses que fugiram à tropa, o Governo acaba com êles numa prisão. Na Pide, disseram-me hoje se eu queria que eles tratassem de te mandar procurar e trazer debaixo de prisão, até ires para a vida militar ».

A Pide-DGS, esse coito de criminosos, quando não pode vingar-se, mente ; mente, para fazer mêdo. Daqui a desafiarmos : que nos venha cá buscar, a nós ou a pessoas de nosso conhecimento, para nos obrigar a ir matar indigenas para as Colonias...

#### CONFIRMACÃO DAS MANOBRAS

Ainda recentemente recebemos, dum simpatizante da F.P.L., introduzido nas altas esferas, a confirmação de que o Rapazote, ministro do Interior e Maquiavel à experiência, ordenara à Pide-DGS de favorecer a criação, na emigração, a exemplo do que se está fazendo no interior, de movimentos de « oposição », a financiar por aquela policia ; « movimentos que não tendo, por sua ideologia, grande aceitação entre os emigrantes, visem, por meios apropriados, afastá-los do caminho revolucionário, sob pretextos ideologicos ou taticos, e combater, sem tréguas, os partidos ou movimentos que demonstrem ser, de imediato ou a praso, um perigo para a segurança nacional ».

Esta confirmação encontra provas nos actos, à vista de todos. Nos actos claros e inofensivos, não obstante o palavreiro revolucionário. E quanto ao dinheiro, basta olhar : cai do « céu » ! Mao-Tse-Tung e Lenine, homens que viveram cercados de provocadores, cheios de dificuldades materiais de toda a ordem, possuem costas largas !

#### DROGA, SEXO, PRAZER, CHULICE

Temos conhecimento de que um grupo de fascistas, sob controle da Pide-DGS (e que nos tem enviado « militantes », com seus discos, ou seja, nos tem enviado seus papagaios « inteligentes » para nos ludibriar !) se dedica, em Paris, a generalizar entre os jovens portugueses refractarios e numerosos outros que se mostram impermeáveis ao seu co. trole, o uso da droga e outros práticas de vicio degradantes. O centro dessas actividades, situa-se nas zonas de l'Etoile et Chatelet. A policia francesa, a pedido da Pide, fecha os olhos !

#### NOMEACOES EM OUTUBRO 1973

Em outubro proximo, o Governo vai realizar nova farsa de « eleições ». Uma certa oposição, já se declara pronta a embarcar, uma vez mais, na farsa, desta vez, segundo informações de fonte segura, em troca de alguns lugares inofensivos, na futura Assembleia, afim de se impedir a progressão das ideias duma revolução popular e democratica, entre o Povo. Desde já, alertamos os Portugueses e dizemos : não às eleições controladas e negociadas entre tachistas de direita e de « esquerda » ! Não, às nomeações de outubro de 1973. O Povo, nada tem a ver com esse carnaval de intelectualoides e privilegiados, mordidos de ambição ! No dia das nomeações, que o Povo português fique em casa, a jogar a bisca, são os nossos votos e conselhos !

E à oposição das ilusões, dizemos : aproveitai a época para fazer propaganda, mas abstei-vos de colaborar na farsa das urnas ; caso contrário, vos classificaremos, com todas as consequências que isso comporta, entre os inimigos dos trabalhadores portugueses ! Trata-se da ultima oportunidade que vos damos para brincar às eleições... Se colaborais com Caetano indo às urnas, sois fascistas ! O voto para os verdadeiros democratas, chama-se agora : bala !



# LE LAVAGE DE CERVEAU AU PORTUGAL

Il y a quelques années, en Occident, on a beaucoup parlé des lavages de cerveau dans les pays communistes, sous l'Empire stalinien. Ce fut un scandale pour les uns, une jouissance pour les autres. Les moyens d'information de l'époque leur ont fait une publicité rare et massive. En dénonçant, pour la première fois, ces procédés iniques, utilisés couramment au Portugal catholique, membre de l'O.T.A.N., de l'EfTa, membre du « Monde libre », mille fois béni par des forces religieuses, humanistes, académistes, conservatrices, progressistes et libérales du bloc occidental, moi, j'écrivais libre d'un peuple esclave, je ne me fais aucune illusion sur le résultat de cette dénonciation. Car ce qui est un crime au-delà de l'Oder-Neiss doit être un vertu au-delà des Pyrénées. Pourtant, malgré tous les inconvénients que cela comporte pour un écrivain volé, diffamé, rendu prolétaire maudit, à qui on n'a épargné aucune souffrance, menacé de mort et d'extradition plusieurs fois, moi, je n'ai rien à gagner ni rien à perdre, moi la bête infecte de la gauche et de droite, qui ne sait pas écrire, qui n'est pas écrivain, qui n'est ni démocrate, ni révolutionnaire (demandez l'avis du riche Maspero ou du christianisme Davezies !), moi, qui ne me vends pas, comme presque la totalité des écrivains de « gauche » au Portugal, je vais mettre « à poil », ici, les gouvernants du Portugal et ses mythes ; la vérité au service de la réalité. C'est répugnant et cruel ?... Pas du tout. C'est vrai et cela me suffit. Je le fais depuis 1967. Pourquoi devrais-je me renier ? Excommunié par les intellectuels du Chiado, traités au peuple, j'écris en langue française, pour que le monde ne puisse pas dire : « je ne comprends pas le portugais » et parce que, malgré mes connaissances insuffisantes dans la langue de Victor Hugo, la France m'a reconnu le droit de me considérer écrivain et journaliste de langue française.

Arrivons aux faits. Il y a plus d'un an, un des militants du F.P.L.P. (Front Portugais de Libération), sans rien référer aux responsables de son mouvement, va au Portugal avec un ami, qui fait transporter le cadavre de sa jeune femme, décapitée à Paris. Ils rentrent par le nord, du côté de Galicie (en Espagne) en traversant le petit pont en acier, de Valença. Les documents sont en règle. La police les retient, les fouille et leur confisque les passeports. Par ruse, ils les laissent repartir pour Arcos-de-Val-de-Vez. Ils déposent le cadavre et aussitôt, ils prennent le chemin de la France, clandestinement, à travers les monts et les plaines de la province de Minho, sous la vigilance discrète et insoupçonnée de la P.I.D.E.-D.G.S. (gestapo). A peine avaient-ils fait les premiers kilomètres, que plusieurs agents de cette police, en civil, armés de pistolets, attentifs des chiens sauvages qui les prennent à la gorge, tout près d'une famille qui était en train de labourer la glèbe.

« — Ce sont des bandits, des terroristes ! », répètent les policiers aux paysans. Le militant du F.P.L. se juge perdu. Il entrevoit déjà la mort déchirant sa jeunesse, une fois pour toutes. Il crie : « — Vive le Portugal libre ! A bas les tyrans qui font de ce pays une immense prison. Je ne suis ni un bandit, ni un terroriste. Je ne suis qu'un homme libre qui veut un Portugal libre ! ».

Blessés à la gorge et aux jambes (comme j'ai pu le constater, ici à Paris), les policiers leur ordonnent de se jeter à terre, sous la menace des pistolets et des chiens. Ils leur injectent des drogues appropriées. Ils les rendent inconscients, et, raconte le militant du F.P.L. : « Je vois auprès de moi ma femme et mon fils (en fait sa femme et son fils se trouvaient alors à Paris, où ils habitent) et elle me dit : — C'est fini ; je ne t'aime plus car tu es misérable révolté contre la patrie ; regarde, j'aime un autre homme, je me donne à lui. Comme tu vois, tu es perdu, tu es seul, ton mouvement t'abandonne. Alors, dis-leur tout, car tu ne pourras pas leur échapper. Ils sont au courant de toute ta vie ». Le militant souffrait terriblement, moralement. La vision et le « film » étaient parfaits. Il voyait, mieux qu'au cinéma, sa femme, en face de lui, le trahissant au gré de la P.I.D.E.-D.G.S. Et pour mieux le convaincre, les services scientifiques de la police lui présentent, aussitôt, un autre militant du F.P.L. qui, selon les dires du militant, lui reproche d'être un militant peu dévoué : « Dernièrement, tu n'as même pas payé tes cotisations ! ». Et lui, de crier : « Je suis un militant sincère ! Je le suis ! Je vais payer mes cotisations ! ».

Il ne se souvient plus de rien. Il doit avoir confesé tout ce qu'il savait de l'organisation. Heureusement, il ne savait presque rien. Quelques temps après, il relève péniblement la tête « lourde », les agents de la P.I.D.E.-D.G.S. n'étaient plus là, en apparence. Un peloton de la G.N.R. leur ordonne de monter sur un jeep de la garde. Il ne peut pas le faire, ses jambes gonflées et lourdes n'obéissent plus. On le jette dans la voiture comme un fardeau et tout le monde part en direction de Arco-de-Val-de-Vez. Destination : la caserne de la Garde Républicaine, qui est aussi celle des tortionnaires de la P.I.D.E.-D.G.S. Il est conduit dans une petite cellule carrée, où on le force à rester debout pendant des heures et des heures, demi-inconscient, dévoré par la soif et crachant un étrange écume de sa bouche enfiévrée. Son compagnon, qui n'était pas militant du F.P.L., fut mis dans une cellule à côté. Frappé brutalement, on le somme de dire ce qu'il faisait, lui et son ami à Paris et quels étaient les buts « cachés » de leur voyage au Portugal. Notre militant n'avait fait rien d'autre auparavant que de vendre ce journal aux portes de Paris. Le pauvre dit ne rien savoir. On finit par l'abandonner, à bout de souffle, presque mort. Convaincus de l'inutilité de leurs efforts et satisfaits de les avoir terrorisés, les geoliers les relâchent, sous promesse de ne rien dire au sujet des traitements subis. Etourdi, il ne pense qu'à fuir l'enfer de sa patrie. La garde, subitement gentille, le recommande à un passeur de frontière, qui lui prend 250 F et il traverse la frontière, sans passeport, dans la région d'Orense, en Espagne. Deux jours après, le voilà à Paris, chez moi. Blessures à la gorge, aux mains et aux jambes ; les yeux tout rouges et gonflés, la voix enrrouée, l'air féroce.

« Je viens d'arriver de l'enfer ! », exclame-t-il. Dans ses prunelles, je devine le désir de tuer. De tuer qui ? Je me pose la question... Enfin, ce n'est plus le même homme. Il dit et se contredit, une fois, il dénonce les bourreaux, une autre fois, il en fait des éloges. Maintenant, il parle et repartit et de se venger, quelques minutes après, il me regarde comme si je devrais être la victime désignée ! L'homme normal, équilibré que j'avais connu, n'était plus là, à sa place, un être troublé, craintif et décidé, tout à la fois, l'homme du lavage de cerveau. A ma demande d'écrire ses impressions sur un carnet, il jette des idées bouleversantes, avec l'incohérence d'un malade. Il dit, entre autres choses : « Je ne me vous pardonne pas ; ni

# La vérité sur les assassins de DELGADO

Au début de mars, nous avons reçu la confirmation d'une vérité, dont presque toute l'opposition portugaise craint la diffusion : la vérité sur les assassins du général Delgado et de sa secrétaire. La presse occidentale, aussi bien de gauche que du centre n'a pas voulu en parler (par crainte ou par sectarisme ?), y inclus celle qui se proclame « internationaliste ».

FRENTE PORTUGAL LIVRE (F.P.L.) par l'entremise de son Conseil National, à Lisbonne, révèle, pour la première fois, la liste complète des hommes qui, sous les ordres de Salazar, ont participé directement ou indirectement à la préparation de l'enlèvement et de l'assassinat du général Delgado et de sa secrétaire, au mois de février 1965.

- Dr. Santos Junior, ministre de l'Intérieur à l'époque ;
- Dr. Silva Cunha, ministre d'Outre-Mer ;
- Eduardo Silva Pais, chef de la P.I.D.E. qui se présentait sous la fausse identité de : Dr. Castro e Sousa, avocat à Lisbonne ;

- Fernando Campos Araujo, à l'époque attaché naval auprès de l'ambassade du Portugal à Paris, qui se disait ami du général Delgado ;
- Dr. Marcelo Matias, à l'époque ambassadeur du Portugal à Paris ;
- Antonio Manuel Santiago Seyder, conseiller auprès de l'ambassade du Portugal, au Vatican et ami du professeur Mario de Carvalho ;

- Herculano Rebordão, attaché culturel auprès de l'ambassade du Portugal à Rome, qui a fourni la carte de journaliste de « Republica » (journal républicain, publié à Lisbonne) au professeur Mario de Carvalho ;
- Professeur Mario de Carvalho, demeurant à Rome ;
- Dr. Ernesto Bisogno, de nationalité

- italienne, déjà « décédé » mystérieusement, et ami du professeur Mario de Carvalho ;
- Henrique Cerqueira, à l'époque demeurant à Rabat, correspondant de l'agence fasciste A.N.I. et collaborateur du général Oufkir, maintenant résidant à l'Equateur ;
- Elie Tapiero, agent d'Oufkir au Portugal, ayant sa résidence principale à Tanger ;
- Antonio Gonçalves Sesmedo, chef de la P.I.D.E. à la frontière portugaise de S.-Leonardo (près de Badajoz) ;
- Filipe Garcia Tavares, commissaire de police en Angola ;
- L'agriculteur Gião, ami du chef de la P.I.D.E., résidant à Ameada (Portugal) ou le général Delgado et sa secrétaire furent conduits après leur enlèvement ;
- Hassan Guy Isaac, résidant à Tanger, agent d'Oufkir et qui faisait parti du groupe « d'amis » à l'hôtel Simancas (Badajoz), pour « protéger » le général Delgado et sa secrétaire ;
- Luis Benezet, qui faisait aussi parti de ce groupe ;
- Raul dos Santos, qui utilisait un passeport diplomatique, du même groupe ;
- Francisco Rodrigues, du même groupe, se présentant sous la couverture d'un commerçant. Tous les quatre derniers, au service de la P.I.D.E. ;
- Tuiman, un hollandais des anciens de Catanga, récupéré par les services spéciaux de l'armée portugaise, en Angola et au service de la P.I.D.E. ;
- Plusieurs autres agents de la P.I.D.E. qui montaient la garde autour du général, dans la ferme de M. Gião, lors de la capture.

- La capture du général Delgado s'est passée de la façon suivante :

moi, ni la majorité du peuple portugais, qui n'attend que l'appel à la lutte armée. Vous (les fascistes) avez des jours comptés et vous finirez comme d'autres criminels ont fini. On m'a obligé à fuir, comme un bandit, après avoir été torturé et avoir subi un lavage de cerveau, selon les méthodes d'Hitler ! ».

A son compagnon de route, on lui vole son argent et on le torture encore plus que le militant du F.P.L. Pourquoi ? Pourquoi ? Et lorsqu'il arrive à Paris, tout seul, quelque temps après, il n'est que l'ombre d'un homme conscient. Interné à l'hôpital Sainte-Anne, de la capitale française, M. Manuel Amorim (tel est son vrai nom) est donné comme irrécupérable ! Il est blessé à jamais par la bête fasciste du Portugal, bénie du Vatican et du « monde libre » ! Un fait divers, n'est-ce pas ? Quelle valeur, surtout si on est ouvrier, incapable de se défendre, objet d'indifférence ou de risée des intellectuels lusitaniens de gauche ?

Une année s'est écoulée. Nous avons voulu regarder de près notre militant. Petit à petit, il retrouve son état psychique normal, pensons-nous, mais, cela se voit, il est touché dans son âme. Or, nous avons voulu en savoir plus, c'est-à-dire, si le cas de ces deux compatriotes était une exception ou un fait courant, au Portugal du « libéral » M. Caetano, car nous sommes en dur exil, depuis sept ans. Eh bien ! Nombreux témoignages nous parviennent, des milieux étudiants, qui nous confirment l'utilisation habituelle de telles méthodes barbares de répression, qui s'accordent avec les mots de l'actuel ministre de l'Intérieur, M. Rapazote : « Les ennemis de la patrie (c'est-à-dire du fascisme) », qu'ils le sachent, nous les déchirerons physiquement et moralement » (1970).

Un dernier exemple : tout récemment, l'étudiant Mesquita, qui fréquentait le lycée dom Manuel II, à Porto, prenant un sérieux la « libéralisation » du régime et « le besoin de dialogue » (selon les mots de Moreira Batista, secrétaire à l'information) se mit à dialoguer avec d'autres étudiants. Une dizaine d'agents de la P.I.D.E.-D.G.S. le conduisirent, à deux heures du matin, au siège de cette police, rue Heroismo, le placèrent dans un cachot nu, froid et petit, à la petite fenêtre donnant sur le cimetière d'à côté. Dormir, manger, pisser, chier, par terre, dans la petite cellule (la bête humaine féroce forçant les autres à faire la bête !). Interrogatoires, piques spéciales, bref, lavage de cerveau ! Quinze jours après, à l'instance de son oncle avocat, il est interné dans un hôpital. La police est d'accord, Mesquita est devenu demi-fou, le but recherché par ce régime chrétien ! La presse censurée n'ose pas en parler dans ce royaume de mensonge chrétien !

Aujourd'hui, il se promène, comme des dizaines d'autres, parmi les étudiants, l'air d'aliéné, en semant ainsi la terreur parmi ses camarades et la population en général ! Blessé pour terroriser, voilà les nouvelles méthodes de l'inquisition lusitanienne... Sur de telles bases sont assis les piliers du régime et de sa puissance, sa légitimité. Et on veut encore nous blâmer de faire l'impossible pour rendre la civilisation à un tel pays, devenu barbare ?

Manuel Rio.

Le chef de la police espagnole, M. Carrero, était au courant de l'affaire et avait donné des ordres aux policiers espagnols de ne pas intervenir. Le chef de la police portugaise l'aurait assuré de rien faire de grave sur le territoire espagnol et que, en tout cas, il ne s'agissait pas de tuer le général...

FRENTE PORTUGAL LIVRE (F.P.L.) exige du gouvernement de Caetano l'inculpation et le châtiement des responsables de ces crimes.

Lisbonne, le 7 mars 1973

## FILM SUR « L'AFFAIRE DELGADO »

Un groupe d'amis de ce journal pense faire réaliser un film sur la lutte politique et l'assassinat du général DELGADO et de sa secrétaire par la police portugaise, avec l'appui du fascisme international. Argument écrit par l'écrivain portugais Manuel RIO, un spécialiste de l'affaire Delgado, en liaison avec les démocrates portugais, amis du général, qui ont travaillé dans la découverte et la dénonciation du crime. Nous prions donc nos amis étrangers qui, à quelque titre que ce soit, voudront nous apporter leur concours matériel, technique, artistique, ou d'interprétation, de contacter notre direction au plus vite. Nous cherchons aussi, dès maintenant, un minimum de 10 000 francs pour démarrer. —★—

d) la capture, à Badajoz, le 13 février 1973. C'est le chef de la Pide en personne, M. Eduardo Silva Pais, toujours sous la couverture de l'avocat Castro e Sousa, qui devrait conduire le général dans sa voiture au Portugal.

Torturés et assassinés au Portugal, le général Delgado et sa secrétaire Arajair Campos, leurs cadavres devraient être conduits en Espagne (Vilaneuva del Fresno) par M. Giau, la veille de leur découverte, à la fin du mois d'avril 1965.

# putains et maquereaux sacrés

Il nous a fallu six ans, après la dénonciation faite, au niveau international, au sujet de la collaboration étroite de l'Eglise et du Vatican avec le régime de Lisbonne (voir « L'Eglise et le fascisme au Portugal », de Manuel Rio, et plusieurs de nos articles) pour que l'épiscopat portugais publie, le 22 mai 1973, une lettre collective, en reconnaissant les droits de l'Homme !

La lettre ne dit rien de nouveau. Elle répète ce que M. Caetano ne cesse pas d'affirmer, depuis son avènement au pouvoir, en 1968. Elle ne devance pas les choses. Elle suit le char de César. Il a fallu 45 ans de dictature (qui continue de plus en plus inquisitionnaire) à l'Eglise pour qu'elle découvre, devant la radicalisation de la politique intérieure et les signaux de révolution qui se profilent à l'horizon, le « pluralisme des options politiques ». C'est dans le pluralisme que les hommes arrivent à la vérité ».

Et cela va de pair avec des éloges au régime : « Nous n'ignorons point l'effort réalisé pour rendre le Pays plus riche » et « l'effort de perfectionnement de notre système juridique », en même temps qu'elle désavoue et condamne la violence : « Les chrétiens ne doivent pas tomber dans la tentation de la violence. Les manifestations de violence dans la société portugaise nous donnent des soucis. » (lettre épiscopale)

Pour la richesse, il suffit de regarder les deux millions d'émigrants et les conditions de vie des indigènes à côté de l'insolence des seigneurs.

Pour le système juridique, les réalités de la vie quotidienne : tortures, assassinats, camps de concentration, une justice à 100% consacrée à la défense des riches et des puissants.

Pour la violence, les évêques parlent de la violence, juste réaction des masses opprimées et des élites de ces masses, pas un mot sur les violences légales, morales, économiques, politiques et politiques d'un régime cent fois béni par les « représentants de Dieu » ; pas un mot sur le régime du Paraguay ; pas un geste de pitié chrétienne pour les plus de 40 000 prisonniers politiques, torturés ou massacrés dans les geôles de l'Etat, depuis 1927 ; pas un geste au sujet des camps de concentration du Taraná et des colonies ; pas une colère gratuite sur les lavages de cerveau, pratique courante ; pas un geste d'indignation sur les souffrances et tragédies individuelles et familiales de ceux qui furent, par centaines de milliers, forcés à l'exil ou à l'émigration ; pas un souvenir humaniste sur les prisonniers politiques, en taule, ni un mot sur le capitalisme le plus honteux, le plus inhumain, le plus policier, le plus bête de toute l'Europe ; pas une petite phrase sur la ruine forcée des commerçants, artisans, intellectuels, ouvriers qui déplaient à la police d'Etat ; pas une protestation platonique sur la tragédie collective d'un peuple, poussé à l'émigration massive, fruit direct d'un système arbitraire, irrationnel et inique de propriété et de travail ; pas une hypocrite lamentation sur les innombrables scandales, toujours étouffés, sur les femmes avortueuses, abandonnées, en châtiment « chrétien », à la mort, sur les tables des hôpitaux ; pas un soupir de charité envers quelques centaines d'émigrants clandestins (forcés à la clandestinité), morts de peur, de faim, d'épuisement sur les chemins froids des Pyrénées. Et j'en passe !

En Espagne, l'Eglise semble vouloir travailler pour son compte. Au Portugal, elle ne peut se décider à dire ni « au revoir, ni adieu » à son maquereau-protecteur, Etat fasciste « social ». Et pourtant, c'est à la mode, les putains s'émancipent de plus en plus, partout... Donc et pour en finir, voici notre dernière prophétie : l'Eglise portugaise fera une église d'opposition et même révolutionnaire, le jour où elle sera convaincue que la révolution est inéluctable au Portugal. Ce qui va arriver, malgré les grandes manœuvres en cours. Nous, le peuple, ne nous contenterons plus de manger la soupe des esclaves à la cuisine, de faire l'amour en cachette à la bonne du patron, de remuer les pouelles des grands, à la fin (sans fin) de leurs orgies politiques et économiques. Nous voulons nous assoir, de plein droit humain, à la table de nos « princes » ; nous coucher dans ces lits des grandes dames et des messeigneurs et être regardés en hommes, fières de notre dignité spirituelle et de nos capacités.

« J'étais un révolutionnaire. On a fait de moi un dieu pour soutenir les oppresseurs ».

( « Crime au Vatican » en édition de l'Idée Libre, 1972).

Vasco da Gama.

Comment nous taire devant la brutalité de la réalité ? Pourquoi mâcher les mots ? La révolution nécessaire effraie cette super-police des consciences portugaises, cette Eglise, privilégiée parmi les privilégiés, qui, par son attachement indéfectible au fascisme, a ramassé des privilèges et richesses innombrables. Et pourtant, elle continue pourrie et putain (c'est dur mais c'est le mot approprié) comme auparavant : il suffit de regarder la presse censurée, les cérémonies officielles, les discours de chaque évêque et de la presse catholique. L'Eglise est là, toujours présente et envahissante, à côté des nouveaux fascistes dits sociaux. Là, par la présence souriante, la parole, l'acceptation des cadeaux du gouvernement et la collaboration avec la police. Et si présente, qu'il serait ennuyeux d'en citer les dates, les photos, les discours. Alors, pourquoi jeter l'évidence aux yeux des gens raisonnables et bien intentionnés ? Et, en exil, dans les pays où ces pauvres Portugais gagnent si péniblement leur vie, serait-ce différent ? Pas du tout ! Les prêtres catholiques portugais, dans leur majorité, collaborent misérablement avec les fascistes « sociaux », ils s'accrochent aux pieds des émigrants comme des chaînes, en les adjurant d'être fidèles à la guerre coloniale, au gouvernement (dont ils sont les distributeurs de propagande), aux mots « famille, Dieu, travail, patrie », de fuir les « méchants prophètes de la gauche » et les « terroristes », de barrer le chemin à la révolution nécessaire, avec leurs appels au dialogue avec les bourreaux !

Plusieurs de nos amis et sympathisants étrangers de rejoindre immédiatement ces comités, soit pour participer à leurs travaux, soit pour s'informer sur la situation portugaise et coloniale, soit pour assister à leurs réunions et recevoir des informations intéressantes, soit enfin pour les aider d'une façon ou d'une autre. Demandez, si vous le voulez, d'autres renseignements ou envoyez vos adhésions aux adresses provisoires suivantes :

- En France : à ce journal ou à : Boîte postale 90, 75962 Paris Cedex 20\* ;
- En Suisse : à : Boîte postale 18, 1223 Cologny, Genève ou : O. Prince, Rennweg, 61-Bienne ;
- En Belgique : Motte Désiré, 5, rue Clamiforge, 5670 Falisolle (téléphone 07-77-39-63).

Nous recevons aussi des offres d'aide pour les autres pays qui voudront créer des C.A.D.E.P.

Pour un Portugal démocratique dans une Europe démocratique ! Pour l'amitié entre les peuples étrangers et portugais !

La Rédaction

## C.A.D.E.P. Comité d'Aide aux Démocrates et Emigrés Portugais

Plusieurs de nos amis et sympathisants étrangers de rejoindre immédiatement ces comités, soit pour participer à leurs travaux, soit pour s'informer sur la situation portugaise et coloniale, soit pour assister à leurs réunions et recevoir des informations intéressantes, soit enfin pour les aider d'une façon ou d'une autre. Demandez, si vous le voulez, d'autres renseignements ou envoyez vos adhésions aux adresses provisoires suivantes :

- La réalisation de réunions, conférences et meetings sur le Portugal, les émigrés et les colonies d'Angola, Mozambique et Guinée ;
- La vente de journaux et la distribution de tracts, spécialement la diffusion de ce journal et ses autres publications et livres ;
- La réalisation de fêtes pour les émigrés non politisés ;
- Le recueil et la distribution d'aide morale et économique aux émigrés ;
- Le placement de travailleurs portugais démocrates ou réfugiés politiques ;
- La collaboration avec la Résistance Démocratique du Portugal (F.P.L.).

Nous prions nos amis et sympathisants étrangers de rejoindre immédiatement ces comités, soit pour participer à leurs travaux, soit pour s'informer sur la situation portugaise et coloniale, soit pour assister à leurs réunions et recevoir des informations intéressantes, soit enfin pour les aider d'une façon ou d'une autre. Demandez, si vous le voulez, d'autres renseignements ou envoyez vos adhésions aux adresses provisoires suivantes :

- En France : à ce journal ou à : Boîte postale 90, 75962 Paris Cedex 20\* ;
- En Suisse : à : Boîte postale 18, 1223 Cologny, Genève ou : O. Prince, Rennweg, 61-Bienne ;
- En Belgique : Motte Désiré, 5, rue Clamiforge, 5670 Falisolle (téléphone 07-77-39-63).

Nous recevons aussi des offres d'aide pour les autres pays qui voudront créer des C.A.D.E.P.

Pour un Portugal démocratique dans une Europe démocratique ! Pour l'amitié entre les peuples étrangers et portugais !

La Rédaction

Na terra da ignorância e do crime...

## crimes do governo português em angola

por Pedro Ribeiro

Foi por volta de 1965, em Angola, terra onde nasci, vivi e amei; terra onde aprendi também o lado duro da vida; onde observei um governo de porcos, não dignos do nome de homens, escondendo seus hediondos crimes detrás de uma igreja pôdre, já desacreditada, que tanto tem ajudado a ensanguentar a terra portuguesa. Vou relatar, muito por alto, alguns dos muitos crimes políticos, de que fui testemunha; porque afilhado do carrasco chefe da P.I.D.E., em Angola: o porco São José Lopes, de quem o pidesco Dutra Faria (proprietário da agência A.N.I.) dizia, em artigo publicado no jornal oficioso «Epoca», em abril de 1973: «Homem fora do vulgar, com uma energia de aço, sob a aparência frágil e discreta de pessoa cerimoniosa e amável, a quem Angola deve os mais extraordinários serviços, na luta sem tréguas contra o terrorismo».

Este assassino, este Himmler de Angola, visita de minha casa, vi-o a conceber, vi-o a mandar executar, vi-o a gozar em suas entranhas pérfidas, centenas, senão milhares de crimes; centenas de revolucionários (muitos dos quais inocentes) torturados bárbaramente e executados; populações inteiras massacradas, sob os comandos sinistros dos S.S., chamados «Flechas», invenção do Dr. José Lopes, que, por sua vez, é um «filho» dilecto do carneiro Silva Pais, chefe da P.I.D.E.-D.G.S. Posso afirmar que, neste mesmo momento em que escrevo, estão sendo torturadas e mortas, dezenas de pessoas em Angola, às escondidas, à sombra da cinica política ultramarina do actual governo português, com a aprovação tácita e formal da Igreja católica, que finge de nada saber! Com a aprovação aberta de certos governos ocidentais, que batem palmas ou fingem ignorar tão horrendos crimes, em troca das matérias primas que lhes são fornecidas pelas colônias portuguesas.

Foi em Angola e Moçambique, que eu perdi os poucos amigos que tinha, os velhos colegas de liceu, os camaradas do dia a dia, família (entre ela um tio com 30 anos e dois primos) mas não foram essas mortes que me deram consciência ou me revoltaram, mas sim o espetáculo criminoso duma população negra chacinada; creanças de meses, mortas a pontapé ou queimadas vivas; mulheres violadas e desventradas, a canivete e faca de mato! Na própria capital, desde Março de 1961 até Junho de 1972, assisti a dezenas de prisões, ao tiro ao negro em plena rua, muceques sem água (cortada previamente) destruídos inteiramente pelo fogo, com os gritos lancinantes de mulheres, velhos e creanças fugindo ou perecendo, sob as chamas! As epidemias de cólera e de febres várias, originadas pelas condições de imundície, a que estão sujeitas as populações negras! O assassinato, em massa, de inocentes e de revolucionários, nas prisões da P.I.D.E.-D.G.S. e também, de início, nas prisões da velha fortaleza de S. Paulo de Luanda, onde está a Sede do Comando geral do exército, à distância de 300 metros da Sede da P.I.D.E. Diante dos olhos atônitos daqueles que se aperceberam, pelo menos uma vez por semana, um grande camião de zinco, saia cheio de mortos, com destino às valas comuns; ou então, cheios de vivos, mas, nesse caso, o camião dirigia-se para o aeroporto militar, onde os prisioneiros eram embarcados, em avião de transporte Nord-Atlas, para mais tarde serem largados vivos, em alto mar, infestado de tubarões! Fazia-se e faz-se ainda a caça ao negro, por particulares, milícias civis ou militares, todos armados até aos dentes, em plena cidade; a lei é matar-se tudo quanto é negro, novos, velhos, mulheres ou creanças, mas negros!

Sinto ser meu dever citar ainda casos particulares, de meu conhecimento pessoal:

1) Prisão de suspeitos, pela P.I.D.E.-D.G.S. Esta é sempre feita de noite, por volta das duas horas da manhã. A

policia arromba as portas, coloca a família e o prisioneiro num canto, sob vigia, e seguidamente efectua-se destruição dos haveres, sob pretexto de busca de documentos; tudo isto, diante da mulher e filhos do «suspeito»; confisca-se os dinheiros encontrados e por ultimo, o prisioneiro é conuzido, a pontapé e cacetada para viatura e levado para os calabouços fedorentos da P.I.D.E.;

2) Na prisão, o «suspeito» é sujeito a brutais interrogatorios; se recusa a assinar documentos comprometedores par êle e para outros, é bárbaramente torturado: pancadaria, escarros, fome, sede, para começar; depois, a tortura do sono, onde o prisioneiro é colocado de pé numa sala vazia, com um ou mais guardas, incumbidos de o não deixarem deitar-se nem dormir, durante dias seguidos! Se têm necessidade de urinar ou defecar, obrigam-no a fazer nas calças. No caso de novas resistências, seguem-se outras variadas torturas, como: queimaduras de cigarros por todo o corpo, mas especialmente nos sovacos, nas plantas dos pés, nos testículos e no caso de ser mulher, nas pontas dos seios e na vagina! Palitos de fósforo, espetados nas unhas dos pés e, seguidamente, acesos! O que provoca dores horrosas. Xicotadas, até que o corpo do «suspeito» fique em chaga viva, deitando-se-lhe depois em cima sal refinado, o que deve provocar tremendos sofrimentos; pelo menos, os desgraçados berram como doidos! E para coroar estas medidas sádicas, aplicam-lhes, frequentemente, choques electricos no peito, no lábios, no ânus, nos testículos ou vaginas, perante a rizota geral dos carrascos e dos inspectores e por vezes, diante de outros prisioneiros. O chefe da P.I.D.E.-D.G.S., o doutor São José Lopes, um dos homens mais ricos de Angola, chegava a dizer a meu pai que era um «prazer inaudito» ver aqueles brancos ou negros, que ele chama de «terroristas», morrendo ou enlouquecendo na tortura! O arcebispo de Luanda é um de seus amigos e protectores.

«Mata e tortura, doutor São José Lopes, que eu cá estou para te perdoar não importa qual crime! Angola é nossa!».

E isto me faz lembrar agora estes versos do livro «Verdades sem censura» de Manuel Rio:

«Frades e abades  
tartufos,  
sedentos de mando e de prazer,  
desta vez, encontrareis pela frente  
um, povo hostil, embora crente,  
a revolução e todo um mundo livre!».

### O JORNAL PORTUGAL LIVRE

São numerosos os que nos solicitam um «Portugal Livre» mensal. Sabem os nossos leitores que êle é feito por um grupo de trabalhadores nas horas vagas? Que entre êles há jornalistas, escritores, estudantes, poetas e operários que, durante o dia, trabalham em escritórios e fabricas, como vós? Que, por serem democratas e inimigos do Governo, se expõem aos insultos soezes de fascistas, sacrificam generosamente as horas vagas para fazerem chegar este jornal até vós?

O jornal P.L. é um jornal livre e independente, editado por trabalhadores e para trabalhadores; que diz a verdade, sem censuras; denuncia as manobras da P.I.D.E.-D.G.S.; que alerta a opinião publica internacional contra a ditadura; que não aceita ser satélite de potências estrangeiras; que não perde energias discutindo ideologias; que mostra os horrores e crimes da guerra colonial; que rejeita as bases militares estrangeiras no paiz; que se pronuncia contra todas as ditaduras. Porque não se submete nem vende a ninguém, este jornal conhece as dificuldades inerentes aos homens

### Exposição «Culture 2000»:

O nosso camarada Manuel Rio, que foi recentemente convidado e aceite no C.I.P.A.F. (Cercle International de la Pensée des Arts Français) e no syndicat des journalistes et écrivains de Paris, convidado pelo Club des Poètes de Haute-Alsace (França) fez-se representar, entre 150 escritores de lingua francesa, com uma exposição de seus livros, de la 10 de abril, em Mulhouse. A presidente do Club, grande escritora de França, dedicou-lhe um belo poema, que inserimos na nossa revista «Portugal Enchaîné» e no livro «Dossier d'un Résistant».

### Livros de n/Edições:

Durante o ano de 1972, Edições Portugal Livre venderam 2 689 livros em lingua portuguesa e francesa, não obstante o trabalho de maliciência e de sabotagem operado por pides e seus aliados da «Oposição» em vários meios

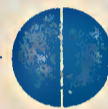
## PEQUENAS NOTÍCIAS

da capital francesa. Proximamente, E.P.L. editará um novo livro da autoria de nosso camarada Dario Coimbra, que ameaça o prestigio dos poetas do Chiado. Informamos nossos leitores que as E.P.L. editam, em principio, todos os livros de portugueses desconhecidos ou não, sob pseudonimo ou não, cujo conteúdo seja de caracter anti-fascista e democratico (poesia, romance, teatro, ensaios ou outro género).

### F.P.L. no estrangeiro:

Vão ser postos à venda, proxima-mente, em edição muito limitada, os primeiros dez boletins internos da F.P.L. no estrangeiros, inclusos num só volume. Bom instrumento de informação para quem deseje conhecer melhor a acção da F.P.L. e suas incidências com as outras oposições. Envia-se, pelo correio, contra o pagamento adiantado de 15 francos. Pedidos à Redacção.

## Frutos anti-fascistas



Contrariando a opinião de falsos oposicionistas e reflectindo o prestigio e divulgação sempre crescentes, deste jornal e da F.P.L., na sua luta, sem concessões, contra a ditadura nazi de Lisboa, citamos aqui, algumas das publicações ou jornais que se nos referiram, publicaram comunicados, artigos ou entrevistas nossas. Entre outros: «Solidarité Palestine», 1-5-72, de Bruxelles; «Nouvel Observateur», 14-8-1973, de Paris; «Combat Syndicaliste», de 7-9- e de 2-11-1973, de Paris; «La Raison», de novembre 1972, de Paris; «Kolibri», de 18-12-72, de Basileia; «Focus», de février 1973, de Zurich; «A.Z. Zurcher», de 8-12-1972 e «National-Zeitung Basel», de 9-12-72, da Suíça; «Remarques Africaines», de 16-11-72 e de 1-1-73, de Bruxelas; «L'Opinion de Bagdad», de 15-11 e de 1-12-1972, do Iraque; «Courrier de Politique Etrangère», de 15-12-72 e de 15-1-1973; «L'Idée Libre»; «Comparaisons»; «Tribune Socialiste»; «Informations Ouvrières»; «Ardennes presse service», etc. A notar, de modo especial: a entrevista de Manuel Rio, concedida ao jornal de Iraque e reproduzida na revista «Solidarité Palestine»; o artigo: «Le régime fasciste portugais devant le tribunal», publicado no nº 6 de nosso jornal,

reproduzido integralmente em: «Courrier de Politique Etrangère»; e um excelente artigo do jornalista belga, Francis Dessart, sobre a F.P.L., a F.P.L.N. e nosso director, publicado em «Remarques Africaines» e por nos reproduzido em «Dossier d'un Résistant».

### ALOJAMENTO E FAMILIA

Chamamos a atenção de todos nossos amigos leitores para se inscreverem na «CONFEDERATION NATIONALE DES LOCATAIRES» (9, rue Montera, 75012 Paris - Telefone 344-11-51), uma associação que defende os inquilinos contra eventuais abusos ou chantagens de senhorios. Por exemplo, no caso de vos obrigarem a pagar mais do que a renda legal; se não vos derem recibo; se pretenderem aumentar-vos a renda ilegalmente ou expulsar-vos; se vos alojarem em condições ilegais ou inhumanas; se tendes de sair e não tendes para onde ir; se o senhorio vos leva para tribunal, etc., em todos os casos a dita Confederação vos defenderá.

### ASSINATURAS DO JORNAL

O Portugal Livre encontra-se normalmente à venda nos quiosques, em Paris e nalgumas livrarias. Podem também encontrá-lo, por vezes, aos domingos ou outros dias, às saídas do metro, nas feiras (nomeadamente na Feira das pulgas, em Porte de Clignancourt), nas manifestações e comícios políticos, no Quartier Latin, etc., em Paris, onde militantes nossos os vendem. Uma assinatura anual custa 12 francos. Neste caso, os assinantes recebem-no pelo correio e seu nome nunca vem publicado, pois guardamos absoluto segredo sobre a identidade dos mesmos. Para fazer uma assinatura, dirijam-se aos nossos vendedores, venham à nossa Redacção ou enviem vosso nome e endereço pelo correio, acompanhado da quantia de 12 francos, em nome de: Manuel da Silva, 16, rue Frédéric-Lemaitre, Paris - 20. A assinatura anual para os que queiram ajudar o jornal e serem considerados como assinantes-amigos é de: 24 francos.

A. Pombal.

O que é a F.P.L. :

A Frente Portugal Livre é uma organização político-militar clandestina, criada em 1970 em Portugal e representada no estrangeiro, não enfeudada a nenhum partido, ideologia, bloco ou movimento internacional, visando agrupar todos os portugueses, partidários : duma democracia política, social e económica ; da independência das colónias e fim da guerra ; duma rápida e intensiva transformação agrícola e industrial do Paiz. A F.P.L. preconiza uma revolução popular, de base, em que as massas trabalhadores serão integradas na gestão democrática de cooperativas, municípios e regiões, autonomos do Estado, segundo uma progressiva técnica e económica de vastos planos nacionais, a desenvolver ao longo dos anos.

A F.P.L. distingue-se de outras organizações políticas portuguesas, no seguinte :

1) pelo seu recrutamento, formação e direcção essencialmente populares, visando destruir o espirito de doutorismo ; o nivelamento progressivo mas rápido de classes ; a supressão dos privilégios ;

2) pela recusa absoluta de métodos ditatoriais de administração e de governo, seja de direita seja de esquerda ;

## F.P.L.

### Frente Portugal Livre

3) pelo não alinhamento em blocos militares ou políticos internacionais ;

4) pela busca realística de soluções socialistas democráticas, adaptadas à realidade nacional.

E, ao contrário de outras organizações e partidos, a F.P.L. afirma :

1) que não lhe interessa a disputa ideológica, antes da destruição do sistema fascista de Estado ;

2) que compete ao povo e não a qualquer partido ou organizações revolucionária, escolher livremente, uma vez senhor de seus destinos, seus representantes e tipo de sociedade ;

3) que não é possível chegar-se à liberdade e justiça social, sem pôr fim à guerra colonial e sem se destruir, por meios violentos, o regime fascista actual ;

4) que após a destruição total do velho regime, se deve seguir um governo provisório revolucionário de 3 a 4 anos, que aplicará as reformas previstas no seu programa, findos os quais, se realizarão eleições absolutamente livres.

Que pensa fazer em Portugal a F.P.L.

A resposta a esta pergunta, encontra-se amplamente desenvolvida no programa da F.P.L. e aqui mencionaremos algumas das reformas a serem impostas :

1) **Reforma agrária** : confisco, expropriação, ordenamento ou reconversão de terras e sua redistribuição a famílias de trabalhadores agrupadas em cooperativas agrícolas e de transformação dos produtos ; mecanização e modernização das unidades produtoras ; sua racionalização, mediante planos agrícolas estudados, discutidos e aprovados, à escala nacional ; repovoamento intensivo de zonas desérticas ou sujeitas a culturas sem interesse para o agregado nacional. Tal plano permitirá triplicar, ao fim de três anos, a produção agrícola e absorver cerca de meio milhão de trabalhadores, com um nível de vida sensivelmente igual ao dos trabalhadores cidadãos ;

2) **Reforma predial** : revisão da lei inquilinato ; expropriação dos prédios não arrendados por mais de 6 meses ; avaliação legal de todas as rendas, mediante a qual, as mesmas não poderão ultrapassar 10 % dos ganhos familiares ; supressão da especulação sobre terrenos e compra e venda de prédios ; imediata construção de milhares de prédios, em sistema cooperativo ou de financiamento, a prazo, de vivendas familiares ; fabrico e montagem, a grande escala ; de casas pre-fabricadas ;

3) **Reforma industrial** : nacionalização e gestão socialista das grandes empresas ; nacionalização e exploração intensiva de recursos mineiros ; participação obrigatória dos trabalhadores na gestão e lucros das pequenas e médias empresas ; desenvolvimento da investigação científica e tecnológica, nos principais ramos da indústria ; racionalização nos planos e métodos de produção ; humanização e segurança no trabalho ; construção de novas unidades, mediante o apoio técnico e económico estrangeiro, sem alienação da soberania nacional ; supressão da poluição industrial ;

4) **Reforma dos serviços de previdência** : assistência médica e hospitalar absolutamente gratuita a toda a população, sem excepção ; férias anuais de um mês ; reforma para todos, aos 60 anos ; subsídio no desemprego e doença ; actualização de ordenados em relação ao custo de vida ; mensuração para os assalariados ; aumento e generalização dos abonos de família ; criação de creches e de maternidades, por todo o paiz ; multiplicação dos lares para reformados ; cobertura do paiz com escolas infantis ;

5) **Reforma político-social** : obrigatoriedade de trabalho para todos os cidadãos ; regulamentação rigo-

rosa de heranças ; redução de tempo do serviço militar obrigatório e fim imediato das guerras coloniais ; supressão de polícias políticas ; liberdade de imprensa, de reunião e de associação (1) ; para todos partidos que visem a continuidade, numa base democrática da revolução (2) ; descentralização do poder político e administrativo e divisão do Paiz em 3 ou 4 grandes regiões ; autonomia e valorização dos arquipélagos da Madeira e dos Açores ; independência das colónias da Guiné, Moçambique e de Angola ; supressão da acumulação de empregos ou de funções ; sufrágio universal para todos os cidadãos maiores de 19 anos, dos dois sexos sem excepção ; libertação e igualdade da mulher ;

6) **Reforma cultural** : supressão do analfabetismo ; acesso gratuito a todos ramos de ensino ; subsistência alimentar e habitacional, laicização total de ensino ; criação de centros de investigação científica, de novas universidades e multiplicação das escolas técnicas ; criação de centros de recreio e convívio cultural ; estimulação, à multiplicação de cinemas e de teatros, à criação artística e literária e confrontação de ideias ; multiplicação de piscinas e centros desportivos por todo o paiz e supressão do profissionalismo no desporto ; etc., etc...

Portugueses ! Onde quere que vos encontreis, entrai para a vossa Frente Portugal Livre que, pela força da Razão e das armas, prepara o fim da ditadura e o advento dum novo Portugal, sem pides, sem miséria, sem guerras, sem crimes governamentais, na liberdade e na justiça de todos os cidadãos ! Podeis, para o efeito, contactar militantes responsáveis, que se identificarão como tais ou dirigir-vos a este jornal, que transmitirá vosso pedido. Toda a adesão é conservada absolutamente secreta. A F.P.L. assegura a protecção dos portugueses livres e sem medo. F.P.L. e acção ; audácia ; coragem ; honestidade ; coerência. F.P.L. é o vosso futuro, porque F.P.L. será o novo Portugal.

(1) Revisão do código penal, independência da justiça e assistência jurídica gratuita ; revisão ou anulação dos processos pendentes ou arquivados à luz da justiça, ditada pela Revolução.

(2) substituição do regime prisional dos delinquentes por tratamentos e ocupações adequados a sua recuperação.

## Contra os criminosos fascistas

# A LUTA DOS ESTUDANTES

Nossos correspondentes no Porto enviam-nos, com pedido de publicação, um relato sucinto das lutas travadas ultimamente pelos estudantes democratas, que inserimos. Este jornal apoia essas lutas e felicita cordialmente todos quantos nelas tomam parte activa. Todos os trabalhadores portugueses, manuais ou intelectuais, devem felicitar-se pelo espirito combativo que vêm demonstrando.

Na continuação da grande vaga repressiva iniciada no fim do 2º periodo, no Porto, Lisboa e Coimbra, o Governo, as suas autoridades académicas e as suas polícias continuam a investir sobre os estudantes e em particular sobre o MOVIMENTO ASSOCIATIVO.

PORTO :

DIA 25 - 19 estudantes com processos disciplinares, 13 dos quais suspensos por 90 dias.

DIA 26 - a policia entra na Faculdade de Medicina para impedir uma sessão informativa. A policia cerca a Fac. de Ciências e os vigilantes ocupam o local de reunião. Nos Leões, grande aparato policial.

DIA 27 - a policia entra de novo em Medicina para impedir uma Reunião Geral de Alunos.

DIA 28 - a policia entrou novamente em Medicina e invadiu algumas enfermarias. A policia cercou a Fac. de Ciências.

DIA 1-5-73 - mais de uma dezena de prisões, muitas das quais estudantes. E presa a presidente da Direcção de Medicina : ISABEL SEABRA.

DIA 2-5-73 - a policia mais uma vez entra em Medicina, para impedir a realização dum Meeting. E aprovado um comunicado aos trabalhadores do Hospital.

DIA 3-5-73 - a P.I.D.E. assalta a Associação de Medicina, rouba todo o material técnico e passa contra-fés a 2 estudantes que la estavam a tirar sebetas.

Continua presa a ISABEL SEABRA.

DIA 4-5-73 - E solta a presidente da Associação de Medicina (Isabel Seabra).

LISBOA :

Letras

DIA 30 - os gorilas espancam os estudantes reunidos em Reunião Geral de Alunos. Os estudantes e os assistentes da Faculdade decretam greve até a retirada dos gorilas-vigilantes.

DIA 3-5-73 - ontem realizou-se nova R.G.A. não havendo já a presença de gorilas nem a exigência de identificação à entrada da Faculdade.

Medicina

DIA 2-5-73 - é localizado um agente da P.I.D.E. dentro da Associação de Medicina. E atacados pelos estudantes e recebe auxilio de mais 5 agentes.

DIA 3-5-73 - os estudantes de Medicina em Reunião Geral de Alunos decretam greve às aulas na Sexta-feira e no Sábado como forma de protesto pela invasão de Associação.

Cidade universitaria

DIA 3-5-73 - a policia carrega sobre o Meeting havendo resposta dos estudantes. Houve nesta altura cerca de 20 prisões. Seguidamente os estudantes refugiam-se na Cantina, tendo a policia disparado rajadas de metrelhadora e lançado granadas de gases lacrimogéneos para dentro Cantina. Grande número dos estudantes feridos.

Técnico

DIA 3-5-73 - concentração dos estudantes de Lisboa convocada para a tarde. O Instituto é encerrado.

## POLICIA, FORA DA UNIVERSIDADE !

Os acontecimentos dos últimos dias, a sua simultaneidade em Lisboa e no Porto mostram de uma forma clara um caracter coordenado (a nível nacional) da nova ofensiva do governo.

Desde sempre a luta dos estudantes portugueses na defesa do seus interesses se tem desenvolvido sob a acção constante da repressão governamental. No entanto, a actual ofensiva tem características que convem realçar e analisar :

— em primeiro lugar pretende impedir o direito de reunião e atingir o direito de Associação. Assim o prova as entradas sucessivas da policia, as multas, o assalto à Associação de Medicina.

— em segundo lugar, tenta pelo terror afastar os estudantes das reuniões e das Associações onde colectivamente definem as formas de defender os seus interesses. Assim o prova o facto cada vez mais frequente de a policia abrir fogo sobre reuniões e concentrações de estudantes.

Só por acaso novos assassinatos como o de Ribeiro dos Santos não tiveram ainda lugar.

A necessidade que o governo tem de impôr aos estudantes e ao povo português a sua « Reforma » (na medida em que esta reforça as características anti-populares e reaccionárias do ensino) leva-o a intensificar a repressão para deste modo tentar impedir que a luta dos estudantes contra a aplicação desta « Reforma » e pela realização de uma verdadeira Reforma Democrática do Ensino (so possível depois de radicais alterações na estrutura económica e política do pais) prossiga.

Este um dos motivos fundamentais da actual vaga repressiva sobre o Movimento Estudantil.

Porém, a rica experiência de luta dos estudantes portugueses mostra-nos que é possível fazer recuar a repressão e defender os direitos conquistados, em particular os direitos de reunião e de associação, neste momento gravemente ameaçados, quando em sua defesa se desenvolvem acções que englobam grande número de estudantes.

As grandes lutas do ano passado no Técnico e I.S.C.E.F., as lutas travadas no 2º periodo no Porto contra a repressão, contra o festival de coros, contra o Taco-a-Taco mostram que assim é.

DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE CIÊNCIAS,  
DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE LETRAS,  
DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE ENGENHARIA.

## A BANDEIRA DA FRENTE PORTUGAL LIVRE

Duas cores : vermelho e branco ; vermelho porque simbolo da Revolução popular que urge fazer e será feita ; branco porque simbolo de encontro de todos anti-fascistas e revolucionarios portugueses, qualquer que seja seu credo ou ideologia ; simbolo ainda da pureza e grandeza dos ideais que norteiam F.P.L. e dum futuro, que urge preencher de realizações grandiosas a favor dum povo oprimido. Na parte vermelha, tres estrelas amarelas, interligadas entre si, correspondendo aos tres pontos fundamentais da F.P.L. e às seculares ambições do Povo português como nação : liberdade de pensar, dizer, organizar e construir ; justiça : nivelamento das classes sociais, supressão da toda a forma de miséria e exploração, igual acesso à instrução, trabalho e beneficios sociais e controle popular efectivo do Poder ; paz : pela igualdade e fraternidade de todos Portugueses ; paz social pela satisfação das reivindicações do Povo ; paz nas colónias e no exterior, pela rejeição de conceitos imperialistas de dominação política e económica.

PELA LIBERDADE, JUSTIÇA E PAZ.

Em formato de postal, à venda na Redacção ou junto de militantes da F.P.L., em Portugal e no estrangeiro. Preço : 1 franco.

le leader de cette force populaire redoutable, qu'ils ne contrôlaient et ne contrôlent point. Mais la force existant toujours, il était fatal qu'elle trouva ses maîtres à penser et à agir, qu'elle se manifesta par d'autres voies, qu'elle eut ses porte-paroles. De tels porte-paroles devaient être, à l'image de cette force nouvelle, inconnus ou méconnus, comme elle, insaisissables et étrangers aux vieux meneurs, aux vieilles méthodes, à leur style, leur langage, leurs propos, leurs doctrines, à leurs catéchismes et leurs petites vanités. Ils devraient sortir, comme l'enfant sort de l'utérus de la femme, égaux à leur mère, sans nom, nus, différents des autres, comme sont tous les enfants pauvres du peuple qui viennent au monde.

Cette force ne connaît pas les dynasties, ni les droits dynastiques. C'est le peuple, un peuple hostile au fascisme et méfiant envers l'anti-fascisme dynastique, historique, gâteux.

Cette force s'est donné un nom : FRENTE PORTUGAL LIVRE (F.P.L.). Un programme résumé : justice, paix, liberté ! Delgado en a montré la terrible énergie et il l'a présidée. F.P.L. a commencé à l'analyser, à lui donner des principes, des moyens, des buts. C'est encore un adolescent, il est vrai. Mais un adolescent robuste, fier de lui-même, dur, décidé à tout, l'œil d'aigle, implacable !

Voilà peut-être la raison pourquoi Caetano n'en parle pas, mais il cherche à la détruire, tant que l'adolescent n'arrive pas à l'âge adulte, c'est-à-dire tant qu'il ne passe pas aux grandes actions ! Les « démocrates » n'en parlent plus, non plus, que pour insinuer, calomnier et rire, en cachette et, en cela, ils nous rappellent l'Empereur perse, Darius Codoman, qui, devant les premières victoires du petit Macédonien Alexandre, lui a fait remettre une lettre et un coffret contenant des présents. La lettre conseillait à Alexandre de retourner au plus tôt se cacher dans le giron de sa mère s'il ne voulait pas finir crucifié ; les présents se composaient d'un fouet, d'une balle et de quelques pièces d'or. Les pièces d'or, expliquait Darius, dans son message, étaient pour servir aux menus frais d'Alexandre dont on savait la trésorerie courte ; la balle pour qu'il se divertit avec, plutôt que de jouer au soldat ; le fouet, enfin, parce qu'il méritait d'être corrigé comme un enfant.

Les démocrates, épris d'esprit dynastique, ne voient pas d'un bon œil cette force qui leur échappe. Et alors, en contradiction avec leurs principes, ils se font un plaisir de disputer à Caetano la « gloire » de l'écraser.

Revenons en arrière, après le discours de Caetano. Nous dirons, comme lui, que le Pays ne voit pas pourquoi il doit choisir entre deux dictatures : une de droite (la sienne) et une de gauche. Ou alors se donner un régime bidon, de totale instabilité gouvernementale, d'anarchie économique, qui est déjà l'actuelle et qui s'agrandirait dans un tel régime parlementariste. Selon ses convenances, il affirme que le Pays le préfère et marche avec lui et qu'entre lui et les traditionnels, il n'existe rien. Il oublie le peuple ; lui, il existe.

En 1969, plus de 40% des inscrits ne se sont même pas dérangés ; ils ont refusé de voter pour ceux commandés par Caetano. Interrogez ce peuple, et il vous dira : Elections ? pour quoi faire, si on n'est pas libre ? Et lorsqu'on lui montre, du doigt, les illustres démocrates, il répond, d'un œil méfiant : « Quelle

est la différence ? ». Oui, quelle est la différence entre un prétendant au trône, qui dit tenir le pouvoir de Dieu et un autre qui dit le tenir du peuple ? Il ne voit point de différence essentielle. Nous, non plus.

Toutefois, Caetano n'est pas fou. Il est fasciste jusqu'à la moelle, mais aussi très malin. Bains de foule, promesses non tenues, torrents de beaux discours, projets grandioses, un nouveau style fasciste de gouvernement, prisonnier de son système, des crimes et erreurs du passé, prisonnier des forces qui ont fait le fascisme et ne tolèrent aucune atteinte à leurs « droits » acquis. Caetano esquise maintenant d'autres grandes manœuvres. Les voici :

1) Il inspire et laisse paraître un mouvement « nouveau », celui des anciens combattants des colonies (voir le journal « Le Monde » du 26-4-1973), qui se fait plus salazariste, plus caetaniste que Caetano, en apparence plus à droite que son mouvement fasciste A.N.P. Ce mouvement se propose de faire payer cher ceux qui voudront obliger Caetano à aller plus loin dans sa pseudo-libéralisation. C'est une menace, non seulement pour les anti-fascistes traditionnels, comme pour de nouvelles forces organisées, telles que le F.P.L. Et, en lui permettant de faire son jeu, Caetano veut se placer aussi au centre, à ce centre faux et artificiel, avec son A.N.P., pour dire : entre ceux-ci et ceux-là (les traditionnels qui mèneraient le Pays soit à l'anarchie, soit à la dictature stalinienne), nous sommes les sauveurs, le moindre mal ! Malin, sans doute.

2) En faisant appel aux opposants du bla-bla-bla, il cherche à les mettre non seulement contre ceux qui, dans les formations classiques utilisent les groupes de pression armés, mais surtout contre le peuple et ceux qui veulent (le cas du F.P.L.) le mettre en marche pour une nouvelle politique nationale. Bref, il veut annuler les manœuvres des formations classiques et empêcher la nouvelle formation de progresser. Alors, il distingue déjà entre les démocrates qui sont « comme nous » contre la violence populaire, et ceux qui sont pour. Et, pour mieux tromper les uns et les autres, il accorde à quelques-uns, parmi les plus pacifistes et pourris, ou les plus imbéciles politiquement, certaines petites faveurs ! Une plus grande liberté de critique, dans le domaine des principes, la permission de rentrer et de sortir du Pays, des réunions à portes fermées. Et il va permettre - et cela est notre prophétie ou prévision - la nomination de quelques perroquets « démocrates » aux prochaines élections de novembre 1973. Après quoi, il pourra dire que le fascisme est révolu et qu'il est le champion de la démocratie et du progrès !

En effet, il lui faut gagner du temps, surtout à cause de la guerre coloniale qui est en train de tout pourrir. Ce qu'il est forcé d'accorder aujourd'hui, non comme un droit, mais une faveur, il le prendra demain, c'est là son pari. Et surtout ceci : en échange d'un bla-bla-bla contrôlé strictement par la Pide-DGS, il ne changera rien des structures de l'Etat ; il n'accordera rien au peuple ; il maintiendra les privilèges acquis et renforcés par les fascistes, pendant 50 ans. Mais, nous, le peuple, nous sommes là, bien lucides, bien décidés, à démasquer le jeu des uns comme des autres et à avancer imperturbablement sur le chemin tracé ●

Manuel RIO

## ● guerre en angola

# le F. N. L. A. (1) contre LISBONNE

Du bulletin « Angola » n° 4 du G.R.A.E., nous citons les passages suivants du discours de Holden Roberto, président du gouvernement angolais en exil, prononcé le 15 avril 1973.

« En Angola, le colonialisme portugais continue de s'acharner à spolier le peuple d'une manière forcenée, à l'appauvrir et le dépouiller de sa personnalité pour mieux le fondre dans le creuset portugais. Avec la coopération des trusts internationaux, il continue à disposer librement de nos richesses nationales et favorise l'expansion du colonat portugais, voire européen. Cependant, si le Portugal a pu jusqu'à présent persévérer dans sa politique de répression en Angola, au Mozambique et en Guinée-Bissau, la réponse est bien simple. En raison des liens politiques et économiques qui les unissent au Portugal, et en échange des intérêts économiques dont l'Etat portugais assure la garde, les puissances impérialistes occidentales, notamment les Etats-Unis d'Amérique, l'Angleterre, l'Allemagne de l'Ouest, la France, etc., sont décidées à soutenir Lisbonne, au mépris de la morale internationale et des différentes résolutions de l'O.N.U. Elles lui accordent l'aide matérielle et morale dont elle a besoin pour essayer d'endiguer le torrent révolutionnaire qui emporte son empire.

Il est paradoxal de constater que ces puissances, tout en approuvant parfois, ces résolutions et en clamant parfois tout haut leur opposition à toute forme de domination, n'hésitent pas, dès qu'il s'agit de leur acolyte portugais, à lui apporter toute l'aide militaire dont il a besoin, afin de poursuivre le massacre des peuples africains, qui ne désirent qu'une chose : jouir du droit de disposer d'eux-mêmes dans la dignité et l'indépendance.

Pour la douzième année consécutive, nous célébrons aujourd'hui sur cette terre africaine, fraternelle et accueillante qu'est la République du Zaïre, l'anniversaire du déclenchement de notre lutte de libération nationale (...). En commémorant cet anniversaire, souvenons-nous d'abord des fils d'Angola et de l'Afrique qui ont versé leur sang pour que triomphent les idéaux de leur peuple. Parmi eux, notre frère Amilcar Cabral, lâchement assassiné par le fascisme portugais. En sa mémoire, je vous demande une minute de silence (...).

L'existence du colonat est la manifestation la plus concrète du colonialisme sur le sol du peuple colonisé. Mais nous tenons à lever l'équivoque et à dire à une certaine opinion internationale, que ce problème n'existe que dans

la mesure où ces colons se conduisent comme colonialistes, c'est-à-dire contre nos intérêts nationaux.

Ceux d'entre eux, et ils sont légion, qui se sont rangés à côté de notre peuple, dans son combat de libération, savent que l'amitié des Angolais leur est acquise et que le jour où l'Angola sera indépendant, ils entreprendront, côte à côte avec nous l'œuvre d'éducation et de développement de la jeune nation angolaise. C'est dans cet esprit que nous avons libéré, en décembre de l'année dernière, deux soldats portugais capturés par l'Armée de Libération Nationale de l'Angola sur le champ de bataille.

Toutefois, aujourd'hui plus que jamais, il incombe au peuple angolais de veiller à la sauvegarde de sa cohésion et de son unité.

Du haut de cette tribune, nous saluons les patriotes de l'opposition portugaise qui apportent un appui moral aux luttes libératrices de nos peuples et dénoncent avec plus de vigueur les guerres coloniales que poursuit Caetano. Leur soutien à notre cause constitue une contribution non négligeable à notre effort de libération nationale ».

(1) Front National de Libération d'Angola.

### Voix souterraine d'un peuple opprimé

|   |       |
|---|-------|
| Crime au Vatican .....                    | 17,00 |
| L'enfer au Portugal .....                 | 8,50  |
| L'Eglise et le fascisme au Portugal ..... | 9,50  |
| Fascisme ou révolution ..                 | 9,50  |
| Des hommes enchaînés ..                   | 9,00  |
| Dossier d'un résistant ..                 | 8,50  |
| FPL (Front portugais libération) .....    | 7,00  |
| Les assassins du général                  | 10,00 |

ATTENTION ! Voir dans les pages en langue portugaise une collection de livres en cette langue.

En vente : 16, rue F.-Lemaître, Paris (20<sup>e</sup>) - Paiements à faire en chèque ou mandat postal, au nom de : Manuel Da Silva. Ou au compte 63.454 N Crédit Lyonnais, 4, pl. Gambetta, Paris.

Ces livres, ainsi que d'autres en langue portugaise, sont aussi en vente chez des libraires, parmi lesquels :  
- Ruedo Iberico, 6, rue de Latran, Paris-5  
- Présence africaine, 25 b, r. des Ecoles Paris-5  
- Librairie 73, 73, bd St-Michel, Paris-5  
- Nouvelle Presse, 47, rue Saint-Honoré, Paris-1

## Tout n'est pas pourri !

Nous tenons à remercier les publications étrangères suivantes, qui, fidèles à leurs principes démocratiques, se sont référées de nous ou ont publié nos communiqués et articles :

- 1) « Courrier de Politique étrangère », du 15-12-72, des 15-1-73 et 16-5-73 ;
- 2) « Solidarité Palestine » (Bruxelles), du 1-5-72 ;
- 3) « Nouvel Observateur » (Paris), du 14-8-72 ;
- 4) « Combat Syndicaliste » (Paris), du 7-9-72, du 2-11-72 ;
- 5) « La Raison », de novembre 1972 ;
- 6) « Remarques Africaines » (Bruxelles),

des 16-11-72 et 1-1-73 ; 7) « L'Opinion de Bagdad », des 15-11-72 et 1-12-72 ; 8) « Kolibri » (Suisse), du 18-12-72 ; 9) « Focus » (Zurich) de février 1973 ; 10) « Idées pour tous », de mai 1973 ; 11) « Paix pour tous » (Namur), de mars 1973 ; 12) « National Zeitung Basel », du 9-12-72. Et encore : « Comparaisons », « L'Idée Libre », « Tribune Socialiste », « Informations ouvrières », « Ardennes presse service », « AZ Zurcher » (Zurich) etc.

Au nom du peuple portugais, merci !